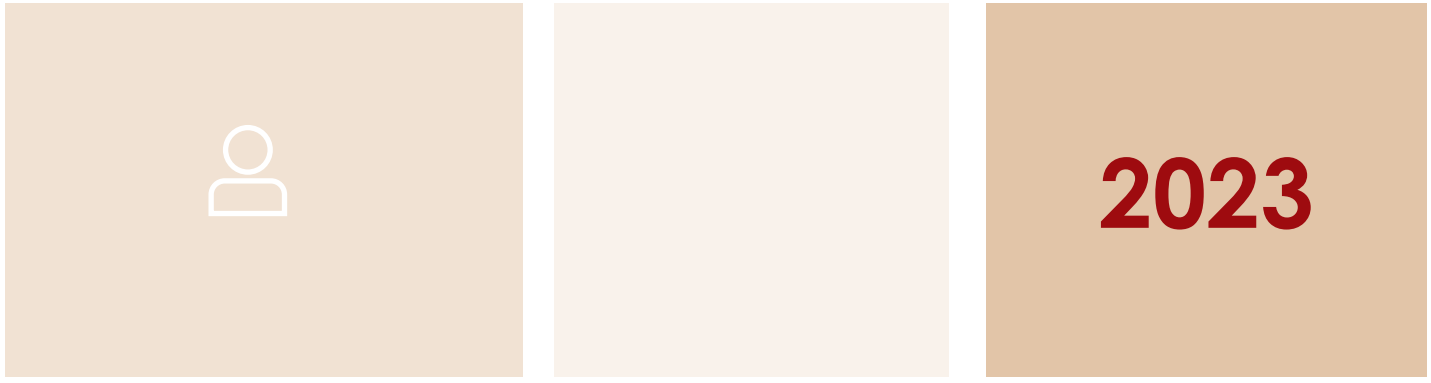


# PLANO DE FORMAÇÃO em Comportamentos Aditivos e Dependências



## Índice

---

1. Enquadramento
2. Objetivo geral
3. Oferta formativa e linhas de orientação do SICAD
4. Áreas Temáticas – Ações de Formação
5. Modelo de Divulgação das Formações
6. Ações de Formação:
  - 6.1. Estratégias de Intervenção: Dependências sem Substância – *online*, ecrã e videojogos (duas edições);
  - 6.2. Contexto Familiar em Comportamentos Aditivos e Dependências (duas edições);
  - 6.3. Cannabis e Outras Substâncias Psicoativas: padrões de consumo, suas dinâmicas, implicações e intervenções;
  - 6.4. Abordagem aos Problemas Ligados ao Álcool (duas edições);
  - 6.5. Questões de Consumo de Álcool em Contexto Noturno;
  - 6.6. Intervenção em Crianças e Jovens em Risco com Comportamentos Aditivos e Dependências;
  - 6.7. Currículo Europeu para a prevenção para decisores e influenciadores;
  - 6.8. Cuidados culturalmente competentes e informados para o trauma em CAD: o trabalho com minorias étnicas, migrantes e refugiados;
  - 6.9. Comunicação para a Promoção da Saúde;
  - 6.10. Redução de Riscos e minimização de Danos em Consumos Injetados e Fumados.
7. Calendarização e Orçamento das ações de formação
8. Avaliação
9. Referências Bibliográficas

## 1. Enquadramento

---

**Promover a formação no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências** é uma das atribuições do **Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)**, que pretende capacitar os profissionais para prestar apoio especializado aos cidadãos e às comunidades, no âmbito das dependências com e sem substâncias.

O processo contínuo de avaliação da oferta formativa do SICAD, pelos formandos das ações de formações dinamizadas ao longo destes anos mais recentes, corrobora a perceção que temos da utilidade e aplicabilidade dos conteúdos abordados e do impacto no desempenho dos profissionais de CAD.

Num contexto de globalização, de evolução do conhecimento em CAD, o SICAD tem procurado acompanhar esta mobilidade ao melhorar e atualizar a oferta formativa e selecionar os formadores especializados mais adequados para cada tema, em alinhamento com as políticas e orientações estratégicas dos Planos enquadramentos.

2020 trouxe-nos uma realidade nova a que nos tivemos de ajustar, considerando as impossibilidades e as restrições que a pandemia impôs. Adaptamos formatos para corresponder às exigências do *online*.

O **Plano de Formação 2023** está desenhado para funcionar *online*, com abertura para dinamizar, pelo menos uma parte, presencialmente.

É neste enquadramento que o SICAD se posiciona, continua a investir na melhoria contínua do desempenho dos serviços formativos, proporcionando formação necessária e útil, com base em diagnósticos de necessidades e em processos de avaliação da formação ministrada.

O nosso foco é melhorar e harmonizar a resposta aos cidadãos e comunidades, com conhecimento atualizado, adaptado a novas realidades, com inovação e criatividade.

## 2. Objetivo geral

---

Investir na conceptualização e disponibilização de recursos formativos úteis e necessários à qualidade e eficácia das intervenções e dos serviços prestados.

Pretende-se:

- a. Melhorar e atualizar os níveis de informação e de conhecimento;
- b. Desenvolver competências técnicas;
- c. Robustecer a capacidade de resposta instalada;
- d. Concorrer para a redução dos CAD.

## 3. Oferta formativa e linhas de orientação do SICAD

---

Conciliadas as orientações estratégicas:

- o **Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, e Plano de Ação – horizonte 2024**, e avaliação dos planos anteriores;
- instrumentos de gestão do SICAD;
- a **Rede de Referência/Articulação** no âmbito dos comportamentos Aditivos e Dependências;
- os **diagnósticos de necessidades de formação** realizados a nível nacional e no âmbito dos **resultados das avaliações das formações** dinamizadas;

os cursos abaixo identificados constituem a oferta formativa do SICAD para o ano 2023, atualizável sempre que novas necessidades e realidades o justificarem. Não obstante a estrutura formativa aqui vertida, em função das especificidades das organizações e dos profissionais, de outras necessidades identificadas, de contextos de intervenção mais específicos, a adaptação de conteúdos e formatos podem ocorrer. A disponibilização pública de toda a informação respeitante ao Plano de Formação visa informar e cativar potenciais interessados, que pretendam aceder à oferta formativa disponível.

#### 4. Áreas Temáticas – Ações de Formação

---

1. Estratégias de Intervenção: Dependências sem substância - Online, ecrã, videojogos;
2. Contexto Familiar em Comportamentos Aditivos e Dependências;
3. Cannabis e Outras Substâncias Psicoativas: padrões de consumo, suas dinâmicas, implicações e intervenções;
4. Abordagem aos Problemas Ligados ao Álcool;
5. Questões de Consumo de Álcool em Contexto Noturno;
6. Intervenção em Crianças e Jovens em Risco com Comportamentos Aditivos e Dependências;
7. *Curriculum Europeu* para a prevenção para decisores e influenciadores;
8. Cuidados culturalmente competentes e informados para o trauma em CAD: o trabalho com minorias étnicas, migrantes e refugiados;
9. Comunicação para a Promoção da Saúde;
10. Redução de Riscos e minimização de Danos em Consumos Injetados e Fumados;

## 5. Modelos de Divulgação das Formações

A divulgação das ações de formação terá uma base de layout comum, sendo a imagem e o esquema cromático adaptados a cada temática, conforme **modelo do programa de formação** abaixo:

Ação de Formação online

**ABORDAGEM AOS  
PROBLEMAS LIGADOS  
AO ÁLCOOL**

INTRODUÇÃO

A redução dos problemas ligados ao álcool, particularmente do consumo nocivo e das dependências, configura uma das prioridades do SICAD e da Estrutura de Coordenação Nacional para a Redução dos Problemas Aditivos e Dependências.

A abordagem de pessoas com PLA e dependências deve fazer-se no contexto da rede de referência/articulação de cuidados, dirigida a esta população, que integra estruturas ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, Centros de Respostas Integradas (CRI) e Unidades de Internamento (UI) ou Unidades Hospitalares (UH), consoante a gravidade da dependência e o tipo de consumo.

No alinhamento com as atuais orientações estratégicas, a capacitação dos profissionais dos serviços envolvidos na dinamização da rede e na resposta aos cidadãos com problemas ligados ao álcool afigura-se como uma dimensão fundamental para que a resposta às necessidades das pessoas que procuram os serviços seja de qualidade, eficiente e eficaz.

Importa, assim, dotar os profissionais de conhecimentos técnico-científicos e de competências que garantam a adequada deteção e abordagem aos PLA, desde os Cuidados de Saúde Primários, por via da utilização de metodologias de diagnóstico e estratégias específicas de intervenção.

NOVEMBRO DE 2023

– 21 Horas –

DESTINATÁRIOS

Profissionais das áreas da saúde e social.

HORÁRIO

Laboral

FORMADORES

OBJETIVOS

Promover e aprofundar a formação em PLA e dependências nos cuidados de saúde a prestar aos doentes e famílias; desenvolver o treino de competências dos profissionais, preparando-os para dar respostas a nível local, na área da prevenção ambiental e comunitária e da intervenção de 1.ª linha dirigida a doentes e famílias; potenciar e melhorar a articulação interinstitucional entre unidades prestadoras de cuidados de saúde, através da utilização de referenciais comuns e da operacionalização da rede de referência/articulação.

<b>INFORMAÇÕES</b> <a href="mailto:formacao@sicad.min-saude.pt">formacao@sicad.min-saude.pt</a> <a href="http://www.sicad.pt">www.sicad.pt</a> Tel. (+) 351 21 111 90 00	<b>LOCAL</b> Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117, Edifício SICAD 1750 -147 Lisboa
---	---

Ação de Formação online

**ABORDAGEM AOS  
PROBLEMAS LIGADOS  
AO ÁLCOOL**

PROGRAMA

**Sessão 1 | novembro de 2023**

Substâncias, conceitos, efeitos e características, padrões de consumo nos PLA.

**Sessão 2 | novembro de 2023**

Deteção e diagnóstico em dependências.

**Sessão 3 | novembro de 2023**

Estratégias de prevenção, Modelos, abordagens e intervenção em PLA. Intervenções breves em PLA.

**Sessão 4 | novembro de 2023**

Abordagem ao tratamento da dependência alcoólica. Distúrbios psiquiátricos relacionados ao álcool associados a diagnósticos de clínica médica.

**Sessão 5 | 30 de novembro de 2023**

Redes de referência e Critérios de enquadramento e encaminhamento. Supervisão casos.

MÉTODOLOGIAS

Utilização conjunta de métodos expositivos e dinâmicos, discussão orientada, com recurso a diferentes técnicas pedagógicas potenciadoras da aprendizagem.

RECURSOS

Plataforma Webex Meetings

REQUISITOS

Requisito tecnológico essencial para a frequência da ação de formação: ter boa ligação à internet, webcam e microfone ligados/ativos durante toda a formação

CERTIFICAÇÃO

No final da ação de formação, cada formando receberá um certificado de frequência de formação emitido pelo SICAD, que atesta a frequência na ação de formação mediante 85% de participação do total de horas de formação.

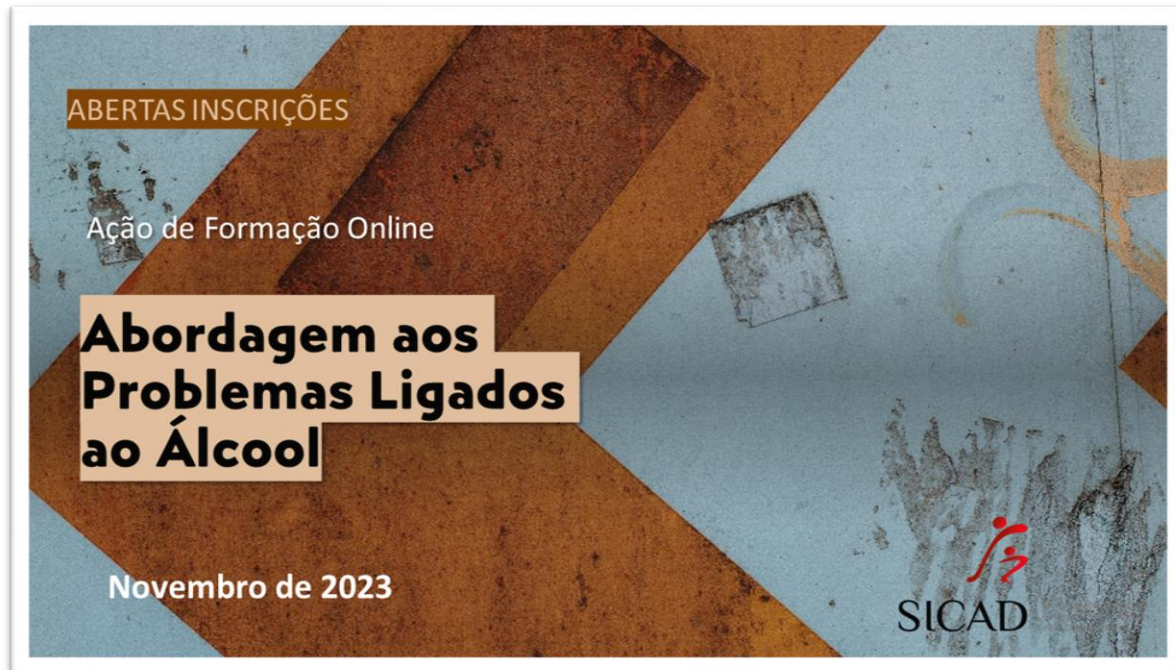
MÉTODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Questionário de avaliação da ação de formação (preenchimento obrigatório). O certificado de frequência de formação só será emitido mediante o preenchimento deste questionário.

<b>INFORMAÇÕES</b> <a href="mailto:formacao@sicad.min-saude.pt">formacao@sicad.min-saude.pt</a> <a href="http://www.sicad.pt">www.sicad.pt</a> Tel. (+) 351 21 111 90 00	<b>LOCAL</b> Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117, Edifício SICAD 1750 -147 Lisboa
---	---

Os **modelos de divulgação das ações de formação (postais digitais)** para a página do SICAD e as plataformas digitais, respeitarão o seguinte *layout* base.

**Exemplo de um Postal digital**





## 6. Ações de Formação

### 6.1.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Estratégias de intervenção em dependências sem substância – Online, ecrã, videojogos (duas edições)</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais das áreas social, educação e da saúde	<b>Formato</b>	Presencial e/ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	43 horas (3 Módulos)
<b>Enquadramento</b>	<p>As novas tecnologias vão patenteando um conjunto significativo e variado de transformações ao nível das relações sociais, da comunicação, partilha, do entretenimento e da aquisição de conhecimentos, assumindo um papel cada vez mais impactante nos comportamentos e práticas da sociedade e dos indivíduos. Invariavelmente, o uso de telemóveis, internet, redes sociais e videojogos são um elemento significativo da realidade atual fazendo surgir novos tipos de dependências, com características semelhantes em termos cognitivos, neurobiológicos, genéticos e comportamentais, à dependência de substâncias psicoativas, tornando-se num dos maiores e complexos desafios atuais de compreensão e solução. À semelhança das dependências com substância, utilização problemática da Internet torna-se numa dependência online quando o estar o estar ligado passa a ser a parte mais importante da vida do jovem, e as outras dimensões da vida perdem importância (alimentação, higiene, hábitos de sono saudáveis, socialização face-a-face com os outros, desporto e outras atividades de lazer).</p> <p>Resultados de estudos recentes (inquérito aos jovens que participam no Dia de Defesa Nacional (SICAD, 2022), apontam para mais de nove em cada dez jovens com 18 anos usam redes sociais e fazem pesquisas, seis jogam online e dois jogam a dinheiro (jogo de apostas online). Em cada dez jovens de 18 anos, três começaram a usar a internet antes dos 10 anos. A maioria usa a internet durante quatro horas ou mais por dia. Metade usa as redes sociais durante quatro ou mais horas por dia. Analisando as evoluções 2019-2021 em comparação com 2015-2019, o mesmo estudo destaca um incremento no tempo que os jovens passam em redes sociais durante a semana e o incremento do tempo passado em redes sociais durante a semana, bastante mais expressivos do que em anos anteriores.</p> <p>A situação pandémica em que temos vivido trouxe novos olhares sobre a utilização das novas tecnologias, que importa ter em conta. Estudo sobre os Comportamentos Aditivos em Tempos de COVID-19/Internet e Videojogos, realizado pelo SICAD, apontaram para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um impacto considerável na utilização da Internet e na prática de videojogos, aumento de tempo passado online e/ou em frente a ecrãs a jogar;</li> <li>• Uma maior valorização dos benefícios da utilização da Internet, do que os riscos e consequências negativas da sua utilização;</li> <li>• Um agravamento de alguns indicadores, como a utilização intensiva da Internet (cinco horas diárias ou mais) ou o contacto com fake news;</li> <li>• Um aumento relevante da percentagem que nunca tinha tido problemas em controlar o tempo passado em frente a ecrãs e que passou a ter;</li> <li>• Entre os respondentes que têm a cargo crianças menores de 18 anos e que utilizam a Internet, a maioria permitiu que os seus educandos passassem mais tempo online durante a pandemia, embora tenda a encarar com preocupação o tempo que estes passam em frente a ecrãs e o que fazem através da Internet.</li> </ul>		



<b>Objetivos</b>	<b>Promover</b> e <b>aprofundar</b> o conhecimento e competências em dependências sem substâncias, especificamente as dependências online, associadas à utilização problemática da internet, das redes sociais e dos videojogos; <b>sensibilizar</b> para a prevenção e a intervenção de 1.ª linha; desenvolver técnicas de intervenção e abordagem terapêutica; <b>conhecer</b> os modelos de prevenção, diagnóstico e tratamento.		
<b>Programa</b>	Formação dividida em 3 Módulos: Módulo I - <b>Práticas digitais dos/as jovens, riscos e dependências, perspetivas e estratégias de ação</b> ; Módulo II - <b>Internet e Videojogos</b> ; Módulo III - <b>Abordagens clínicas e psicossociais aos indivíduos jogadores patológicos</b> .		
<b>Módulo I - Práticas digitais dos/as jovens, riscos e dependências, perspetivas e estratégias de ação</b>			
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	10 horas
<b>Objetivos</b>	<b>Conhecer</b> a componente teórica dos conteúdos enquadramentos; <b>explorar</b> de forma dinâmica por parte dos/as participantes os temas abordados; <b>analisar</b> casos práticos; <b>desenvolver</b> estratégias de intervenção preventivas.		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Práticas digitais dos/as jovens: riscos e oportunidades;</li> <li>2. Mediações: família, escola e os pares</li> <li>3. Género e práticas digitais: impactos na mediação;</li> <li>4. Fenómeno das dependências de ecrã e online: riscos para as crianças e jovens; riscos de uma vida digital demasiado exposta, de dependência, de diminuição das interações sociais, de isolamento, ...;</li> <li>5. Dependências online, fatores de risco e fatores de proteção;</li> <li>6. Risco da exclusão digital, o outro lado do fenómeno;</li> <li>7. Literacias digitais e desenvolvimento de resiliência digital;</li> <li>8. Intervenções preventivas integradas na comunidade, nos media, famílias e escolas com à literacia digital das crianças e jovens (algumas estratégias que promovem uma utilização mais segura e crítica dos meios digitais);</li> <li>9. Casos práticos.</li> </ol>		
<b>Módulo II - Internet e Videojogos</b>			
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	16 horas
<b>Objetivos</b>	<b>Conhecer</b> as dimensões e as dinâmicas associadas à perturbação do jogo, dependência de ecrã, internet, videojogos; <b>conhecer</b> modelos estratégias de intervenção, quando o problema se instala, a adotar pela comunidade escolar, pela família e pares; <b>capacitar</b> os profissionais de saúde de primeira linha e os professores para abordagens eficazes e consequentes.		
<b>Programa</b>	<p><b>1.ª Parte</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características de uma utilização problemática e nociva da internet e ecrãs;</li> <li>2. Componentes aditivas dos ecrãs e do papel da internet;</li> <li>3. Aspetos psicossociais, escolares e familiares no uso nocivo e problemático da internet e ecrã;</li> <li>4. Relação entre as dependências dos jovens ao ecrã e grupos de pares.</li> <li>5. O impacto da quarentena no reforço dos comportamentos de dependência aos ecrãs e internet.</li> </ol> <p><b>2.ª Parte</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características de uma utilização problemática dos videojogos;</li> </ol>		

2. Componentes aditivas dos videojogos;
3. Necessidades e motivações para jogar;
4. Sintomas e consequências da dependência da internet e videojogos;
5. Comorbilidades;
6. Estratégias e modelos preventivos específicos;
7. Instrumentos e abordagens clínicas;
8. Casos práticos.

### Módulo III – Perturbação do Jogo / Jogo Patológico

<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	17 horas
<b>Objetivos</b>	<p><b>Contribuir</b> para a compreensão da perturbação do jogo, considerando a fase do problema de jogo em que o sujeito se encontra; <b>conhecer e aprofundar</b> as consequências do problema de jogo numa fase de abuso; o impacto na área familiar, financeira, nos projetos de vida profissionais, pessoais, valores, autoestima entre outras dimensões; <b>conhecer</b> outros problemas de saúde associados e consequência desta perturbação; <b>conhecer</b> os recursos de intervenção disponíveis, diagnósticos e modelos e abordagens terapêuticas; <b>analisar e discutir</b> casos práticos.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos básicos;</li> <li>2. Características (DSM e CID);</li> <li>3. Diferentes abordagens clínicas;</li> <li>4. Sinais, sintomas, consequências;</li> <li>5. Fatores de risco (comorbilidades, idade, género, traços personalidade, etc.);</li> <li>6. Outras adições sem substância;</li> <li>7. Continuum de risco (uso-abuso-dependência);</li> <li>8. Jogo e Jogadores online;</li> <li>9. Adolescentes/Jovens adultos Online/Offline;</li> <li>10. Jogo responsável Offline e Online;</li> <li>11. Tratamento: alguns conceitos universais;</li> <li>12. Casos clínicos clássicos.</li> </ol>		

## 6.2.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Contexto Familiar em Comportamentos Aditivos e Dependências (duas edições)</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais das áreas social, educação e da saúde. Estudantes.	<b>Formato</b>	Presencial e/ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	14 horas
<b>Enquadramento</b>	<p>À semelhança de outros sistemas sociais, a família constitui-se como fator protetor no desenvolvimento de jovens seguros, com autoestima e com capacidade de estabelecer relações positivas e satisfatórias consigo próprios e com os outros. Para tal o reforço da estrutura familiar e a consolidação de competências parentais constituem uma estratégia preconizada nos programas de prevenção.</p> <p>Criar ambientes que favoreçam o estabelecimento de relações familiares positivas, por via da comunicação emocional positiva, do estabelecimento de normas e limites, do acompanhamento e supervisão parental e sensibilização aos riscos das novas dependências, designadamente o jogo e a exposição aos ecrãs, constituem fatores que facilitam a construção de alicerces equilibrados para o desenvolvimento das famílias.</p> <p>Do mesmo modo em momentos de crise, de fragilidade e dependência, o papel que a família assume pode facilitar percursos de reabilitação sustentados e duradouros. Constitui-se assim um aliado de elevado potencial nos processos preventivos e reparadores, pelo que deverá ser chamado a desempenhar este papel da forma adequada.</p>		
<b>Objetivos</b>	<b>Sensibilizar</b> os profissionais para a importância da família nos processos de desenvolvimento e autonomização dos indivíduos, nas idades mais jovens e nos processos de reabilitação.		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Intervenção sistémica: princípios e conceitos;</li> <li>2. Substâncias, conceitos, efeitos e características, padrões de consumo;</li> <li>3. O papel da família no desenvolvimento dos jovens;</li> <li>4. Os processos de reabilitação de dependências;</li> <li>5. Codependência.</li> </ol>		

## 6.3.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Cannabis e outras substâncias Psicoativas: padrões de consumo, dinâmicas, implicações e intervenções</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais das áreas social, educação e da saúde.	<b>Formato</b>	Presencial e/ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	14 horas
<b>Enquadramento</b>	<p>A questão da <i>Cannabis</i> afigura-se atualmente como um desafio multidisciplinar, também político, a nível mundial, conduzindo à imprescindibilidade de convocar a priorização de políticas de drogas que privilegiem e conciliem a saúde pública, a segurança, os direitos humanos e liberdades do cidadão. Alguns países têm tentado novas abordagens para as políticas de drogas, especialmente, para a questão da <i>cannabis</i>, experimentando novos caminhos que vão desde a descriminalização de drogas (ex: Portugal), passando pela tolerância às Drogas "Leves", onde se inclui a <i>cannabis</i> (ex: Países Baixos), pela legalização da <i>cannabis</i> para fins medicinais (ex: Polónia, Portugal entre outros), à total legalização e regulamentação da <i>cannabis</i> para uso recreativo (ex: Uruguai e Colorado).</p> <p>Há evidência científica que aponta para a perigosidade do consumo de <i>cannabis</i>, com níveis de concentração de THC elevados, o que contraria o atual discurso dominante sobre os inúmeros benefícios do uso e a agenda política global pela legalização.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Proporcionar</b> um campo de reflexão aprofundado sobre definição de <i>cannabis</i> numa dimensão político-legal e sociocultural; <b>identificar</b> padrões de consumo, uso e efeitos; <b>conhecer</b> as dimensões clínicas e abordagens terapêuticas a consumidores com diagnóstico de risco moderado e grave; <b>analisar</b> e <b>discutir</b> casos práticos.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consumo de substâncias psicoativas em consumidores problemáticos/de alto risco e não problemáticos/de baixo risco: generalidades;</li> <li>2. Características, dinâmicas e implicações do consumo de substâncias psicoativas em consumidores problemáticos/de alto risco e não problemáticos/de baixo risco;</li> <li>3. Cannabis – generalidades, padrões de consumo, suas características, dinâmicas e implicações;</li> <li>4. Cannabis e adolescência;</li> <li>5. Uso terapêutico versus uso recreativo;</li> <li>6. Diagnóstico. Instrumentos de avaliação. Intervenção precoce;</li> <li>7. Estratégias de intervenção;</li> <li>8. Casos clínicos.</li> </ol>		

## 6.4.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Abordagem aos Problemas Ligados ao Álcool (duas edições)</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais das áreas social, educação e da saúde. Estudantes	<b>Formato</b>	Presencial e/ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	21 horas
<b>Enquadramento</b>	<p>A abordagem de pessoas com Problemas Ligados ao Álcool (PLA) e dependências acontece em diferentes contextos e respostas. Trata-se de uma matéria transversal à sociedade e, como tal, importa atualizar o conhecimento e dominar as estratégias de intervenção, a nível preventivo e reparador. Tal conduzirá a uma maior eficácia e eficiência das políticas e intervenções em matéria de PLA. Todos os setores da administração pública e da sociedade civil podem beneficiar com a formação em PLA, o que se refletirá na resposta ao cidadão com necessidades de apoio.</p> <p>A formação e a articulação entre serviços assumem-se como pilares fundamentais para o cumprimento da política nacional nestas matérias, para que seja efetiva a resposta às necessidades dos cidadãos.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Promover e aprofundar o conhecimento</b> dos Problemas Ligados ao Álcool (PLA) e das dependências nos cuidados de saúde a prestar aos doentes e famílias; <b>desenvolver o treino de competências</b> dos profissionais em matéria de PLA e dependências, preparando-os para dar respostas a nível local, na área da prevenção na comunidade e da intervenção de 1.ª linha dirigida a doentes e famílias; <b>potenciar e melhorar a articulação</b> interinstitucional entre unidades prestadoras de cuidados de saúde, através da utilização de referenciais comuns e da operacionalização da rede de referência/articulação.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prevenção e Estratégias Preventivas;</li> <li>2. Modelos, abordagens e intervenção em PLA;</li> <li>3. Intervenções Breves em PLA e intervenções em familiares e conjugais de indivíduos com PLA;</li> <li>4. Redes de referência e Critérios de enquadramento e encaminhamento. Supervisão de Casos.</li> </ol>		

## 6.5.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Questões de Consumo de Álcool em Contexto Noturno</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais de Intervenção em Contextos de Consumo de Álcool, da Indústria do Álcool e de Lazer Noturno	<b>Formato</b>	Presencial e/ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	14 horas
<b>Enquadramento</b>	<p>A noite e diversão são dimensões que por vezes surgem indissociavelmente ligadas a uma cultura de consumo de álcool e a comportamentos de risco para o próprio e para os outros. A facilidade de acesso, a maior diversidade desta substância e o marketing associado, saliente no surgimento de novas bebidas, nas happy hours, em novas modalidades de consumo, como shots a metro ou os baldes, acarretam novos padrões de consumo e novos riscos para quem arrisca o consumo.</p> <p>O consumo de álcool pode, sem dúvida, levar à dependência, com consequências individuais, ao nível do sistema nervoso central, com défices cognitivos e de memória, limitações ao nível da aprendizagem, enfermidades como gastrites, cirrose hepática, problemas metabólicos; ao nível familiar provoca perturbações relacionais e desagregação e ao nível social pode conduzir o indivíduo ao isolamento e à perda de laços sociais. A reflexão sobre o consumo de álcool em contextos noturnos e a definição de estratégias de intervenção em prevenção e redução de riscos em situações de consumo excessivo de álcool, afigura-se por demais pertinente.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Capacitar os profissionais</b> da área dos CAD de conhecimentos teórico-práticos em matéria do consumo de álcool em contextos noturnos, que lhes permitam; <b>desenvolver competências e habilidades pessoais e sociais</b> necessárias a uma atuação rápida em situações de risco de consumo excessivo de álcool e a uma melhor tomada de decisões em situações problemáticas de consumo de álcool nestes contextos.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Impactos do álcool no organismo;</li> <li>2. Regime de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas</li> <li>3. Identificação de diferentes contextos noturnos. Identificação de situações problemáticas em contextos noturnos;</li> <li>4. Estratégias de intervenção em redução de riscos associadas ao consumo excessivo de álcool em contextos noturnos.</li> </ol>		

## 6.6.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Intervenções em crianças e jovens em risco com comportamentos aditivos e dependências</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais de saúde (pediatras, pedopsiquiatras, médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros e terapeutas), psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e profissionais de educação.	<b>Formato</b>	Presencial e ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	15 horas
<b>Enquadramento</b>	<p>Na ótica dos comportamentos aditivos e dependências, entendemos crianças e jovens em risco como aqueles que, por força da sua circunstância, experienciaram precocemente comportamentos de risco aditivos, com maior ou menor severidade, ou estão em risco de o fazer, colocando em perigo a saúde e desenvolvimento biopsicossocial.</p> <p>As abordagens neste domínio operacionalizam-se na relação de apoio à criança/jovem e respetivas famílias, através de um trabalho articulado entre o contexto terapêutico, escolar e o familiar. Porém, nem sempre a estruturação familiar propicia um ambiente maturativo harmonioso, o que determina riscos acrescidos para o desenvolvimento integral destas crianças e jovens.</p> <p>A aliança entre vários fatores de risco pode despoletar situações de perigo para as crianças e jovens, havendo eventualmente necessidade de ser ativado um outro conjunto de respostas para fazer face a estes contextos.</p> <p>A intervenção com crianças e jovens com comportamentos aditivos e dependências traz aos técnicos que trabalham no terreno inúmeros desafios, na adoção da resposta mais ajustada às necessidades deste grupo, por forma a cumprir com o seu superior interesse.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Capacitar</b> os profissionais no domínio do conhecimento das estratégias de intervenção com crianças e jovens com CAD e/ou inseridos em famílias com CAD; <b>aprofundar</b> o modelo de intervenção em CAD e a sua adaptação a este grupo específico, desde a prevenção à inserção; <b>conhecer</b> o dispositivo de respostas existentes por parte do sistema de promoção dos direitos e proteção à infância e juventude na área dos CAD.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abordagem sistémica em CAD: princípios e conceitos;</li> <li>2. CAD em crianças e jovens. Conceitos, padrões de uso, dependência;</li> <li>3. Identificação de fatores de risco e de proteção. Definição de contextos de risco e de perigo;</li> <li>4. Modelo de Intervenção da saúde em CAD</li> <li>5. Dispositivos de respostas para crianças e jovens na área da prevenção, tratamentos e inserção;</li> <li>6. Intervenção em Processos de Promoção e de Proteção no âmbito dos CAD;</li> <li>7. Intervenção e acompanhamento das famílias com crianças e jovens com CAD;</li> <li>8. Exploração e discussão de casos;</li> <li>9. Critérios de qualidade para uma prevenção eficaz;</li> <li>10. Programas nacionais e internacionais;</li> <li>11. Avaliação de intervenções e projetos de prevenção.</li> </ol>		



## 6.7.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Currículo Europeu para a Prevenção - Decisores/Influenciadores e Opinion Makers</b>		
<b>Destinatários</b>	Técnicos de Autarquias e Diretores de Escolas	<b>Formato</b>	Presencial e Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	20 horas
<b>Introdução</b>	<p>Existem profissionais que assumem uma particular importância na dinâmica social, dado o papel de decisão e influência que exercem nas mais diversas áreas de atuação. Fazem parte deste grupo, políticos, dirigentes ou técnicos com funções estratégicas que, no exercício das mesmas, analisam as necessidades e criam condições para o desenvolvimento de intervenções públicas e outras. Estes importantes atores exercem funções nos mais variados contextos e setores como a educação, a saúde, o social, o lazer, entre outros, setores chave na prevenção dos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD).</p> <p>Das decisões depende a criação de políticas, respostas e intervenções capazes de reduzir os problemas de saúde, sociais e económicos e de contribuir para um desenvolvimento individual e coletivo saudável. No que se refere aos CAD, a deteção precoce de fatores de vulnerabilidade que lhes estão associados e identificação de estratégias de ação sobre o ambiente, no sentido de o tornar mais protetor, são alguns dos requisitos que um decisor ou um influenciador de opinião deverá possuir para uma melhor dinâmica preventiva. Para que estas decisões ou reportes sejam mais adequados às necessidades identificadas, estes profissionais precisam de reunir um conjunto de conhecimentos especializados, que sustentem a criação de respostas consistentes e com as melhores condições para serem eficazes. Neste sentido, a compreensão da realidade atual, dos fatores associados aos CAD e o conhecimento do que passou a designar-se por "ciência da prevenção", requer um investimento na atualização do saber que tem vindo a ser sistematizado pela comunidade científica e de profissionais que intervêm nesta área.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Desenvolver competências preventivas</b> em atores decisivos, no sentido da redução dos problemas de saúde física e mental, sociais e económicos associados aos CAD; <b>proporcionar um conhecimento</b> atualizado sobre a problemática e os fatores associados aos CAD e a dimensão que os mesmos assumem na realidade atual, a nível nacional e internacional; <b>capacitar profissionais de áreas ligadas ao domínio social, da educação e da saúde</b> com conhecimentos, competências e estratégias fundamentais para a definição de políticas e repostas no âmbito da intervenção preventiva, nos planos local e/ou nacional; <b>aumentar o nível qualitativo da rede de parceiros</b> na área da prevenção e promoção da saúde nos vários contextos ou dos grupos populacionais; <b>conhecer os recursos</b> existentes na área dos CAD e intervenções preventivas suportadas por evidência científica, de âmbito nível nacional e internacional.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução ao programa e metodologia da formação;</li> <li>2. Caracterização do Problema: Dados epidemiológicos, modelo etiológica e compreensão multifatorial dos CAD;</li> <li>3. A Linguagem da prevenção: terminologia e conceitos;</li> <li>4. A Prevenção suportada em Evidência Científica: os Standards Internacionais de Qualidade;</li> <li>5. Contextos de intervenção: Familiar, Escolar, Laboral, Ambiental, Comunitário e Comunicação Social;</li> <li>6. Adocacia para uma prevenção suportada na evidência científica;</li> <li>7. Monitorização e Avaliação.</li> </ol>		

## 6.8.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Cuidados culturalmente competentes e informados para o trauma em CAD: o trabalho com minorias étnicas, migrantes e refugiados</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais de saúde, psicólogos(as), sociólogos(as), assistentes sociais e profissionais de educação. Técnicos Superiores. Técnicos Administrativos. Dirigentes Associativos	<b>Formato</b>	Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	20 horas
<b>Introdução</b>	<p>O amplo fenómeno de migração, traduzindo-se num crescente número de cidadãos migrantes na Europa, tem sido acompanhado de uma reflexão sobre a necessidade e eficácia dos cuidados de saúde e intervenções disponíveis, do acesso e da utilização dos serviços de saúde, mas também do impacto destes indicadores na sua morbilidade a curto, médio e longo prazo. O que têm em comum cidadãos oriundos de minorias étnicas, migrantes, requerentes de asilo e refugiados na sua relação com a saúde? Em Portugal, país com uma longa história de acolhimento transitório ou mais definitivo de migrantes, esta reflexão surge em torno das necessidades específicas de saúde mental e CAD face aos recursos disponíveis ou mobilizáveis. À semelhança do que se observa internacionalmente, procura-se que os serviços de saúde sejam capazes de responder adequadamente aos diversos desafios que o fenómeno migratório imprime ao processo de integração e à própria saúde mental, com uma flexível diversidade de soluções, que se irão refletir, em última análise, na melhoria dos cuidados prestados à população em geral.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Proporcionar a reflexão e melhorar a literacia</b> em torno das necessidades de saúde e de acesso à saúde de populações MEM; <b>estimular a discussão</b> sobre o impacto de serviços culturalmente sensíveis/competentes e informados para o trauma; <b>capacitar para a utilização de instrumentos de avaliação e monitorização</b> culturalmente adequados e sua pertinência no contexto do atendimento da população em geral; <b>discriminar nuances de intervenção</b> com MEMR no âmbito do tratamento, RRMD e Prevenção.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução. Os determinantes sociais da saúde no caso de minorias étnicas, migrantes e refugiados. Trauma e suas nuances em CAD. Relação entre saúde Mental, Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) e Cultura: perspetiva histórica e clínica.</li> <li>2. Competência e sensibilidade cultural: modelos de organização de serviços e práticas existentes. Implicações para a população. Relevância para o contexto português.</li> <li>3. Cuidados Informados para o Trauma (CIT): valores, visão institucional e prática clínica individual. Relevância para o contexto português.</li> <li>4. Tratamento e população MEMR. A tradução e o trabalho com tradutores - implicações para a prática clínica. Uso de instrumentos que facilitem a avaliação cultural - Formulação Cultural em CAD (DSM5). Praticar Cuidados Informados para o Trauma no seguimento de utentes. Discussão de casos clínicos.</li> <li>5. Redução de Riscos com Minorias Étnicas, Migrantes e Refugiados. Prevenção com Minorias Étnicas, Migrantes e Refugiados. Reinserção com Minorias Étnicas, Migrantes e Refugiados.</li> </ol>		

## 6.9.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Comunicação para a Promoção da Saúde</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais da área da saúde e estudantes	<b>Formato</b>	Presencial e/ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	12 horas
<b>Enquadramento</b>	<p>A Promoção da Saúde, inaugurada pela Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde (1986), é originalmente entendida como um “processo que visa aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para controlarem a sua saúde, no sentido de a melhorar. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, o indivíduo ou o grupo devem estar aptos a identificar e realizar as suas aspirações, a satisfazer as suas necessidades e a modificar ou adaptar-se ao meio.”</p> <p>A promoção da saúde combinada com uma estratégia de comunicação eficaz é, assim, considerada como a essência e a razão de ações que combinam diferentes enfoques e cujos objetivos variados contemplam o incentivo à mudança de atitudes e comportamentos numa ótica de desenvolver e adquirir estilos de vida mais saudáveis, com particular incidência para os comportamentos relativos ao consumo de álcool nos mais jovens. Os meios de comunicação atuais (internet, redes sociais, multimédia...) podem constituir-se como um recurso eficaz no veicular de conteúdos promotores de saúde, junto dos indivíduos e comunidades, com forte potencial na adoção de atitudes e comportamentos solidários e promotores do bem-estar em saúde. Ainda num contexto de promoção da saúde e como um meio de comunicação estratégica, a publicidade pode ser usada uma ferramenta essencial, efetiva e influenciadora na aquisição de novas competências e na promoção de comportamento saudáveis nos mais jovens.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Sensibilizar</b> os profissionais para a importância do desenvolvimento de Programas/Projetos e ações de sensibilização para a promoção da saúde em CAD, com vista ao desenvolvimento sustentável da sociedade e do seu bem-estar em saúde.</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saúde e Promoção da Saúde. Teorias da Mudança em Comportamentos da Saúde;</li> <li>2. Comunicação e marketing social em saúde. Processos, tipos de comunicação e marketing social. A importância da Comunicação para a Promoção da Saúde;</li> <li>3. Apresentação do Programa Media Smart. Recomendações específicas de abordagem aos conteúdos publicitários no âmbito da promoção da saúde.</li> </ol>		

## 6.10.

<b>Data</b>	2023		
<b>Título</b>	<b>Redução de Riscos e Minimização de Danos em Consumos Injetados e Fumados</b>		
<b>Destinatários</b>	Profissionais da área social e de saúde ou outros interessados na área da Redução de Riscos e Minimização de Danos	<b>Formato</b>	Presencial e/ou Online
<b>Horário</b>	A definir	<b>Carga horária</b>	12 horas
<b>Enquadramento</b>	<p>A Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) tem como objetivo a redução do impacto associado ao consumo de drogas. No entanto, os caminhos para cumprir este objetivo são múltiplos e a vários níveis (social, saúde, individual, comunitário, etc.). Adapta-se à realidade de cada pessoa e de cada contexto, daí a necessidade constante de avaliação da realidade e de inovação, se necessário. Nesta formação pretende-se abordar conceitos essenciais à RRMD nos consumos injetados e fumados e aprofundar algumas das intervenções que estão a ser implementadas recentemente ou a tornar-se mais acessíveis.</p>		
<b>Objetivos</b>	<p><b>Proporcionar um campo de reflexão</b> e de atualização de conhecimentos sobre as respostas na área da redução de riscos e minimização de danos;</p>		
<b>Programa</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Redução de riscos e minimização de danos, enquadramento;</li> <li>2. Riscos e danos associados ao consumo de substâncias;</li> <li>3. Heroína, cocaína e benzodiazepinas: características das substâncias; prevalências e padrões de consumo; riscos específicos e principais intervenções e recursos disponíveis;</li> <li>4. Educação para um consumo mais seguro;</li> <li>5. Infeções bacterianas e infeções virais;</li> <li>6. Overdose e outras causas de mortalidade;</li> <li>7. Materiais de redução de danos;</li> <li>8. Programas de Consumo Vigiado.</li> </ol>		



## 8. Avaliação

---

Globalmente a avaliação da formação dinamizada pelo SICAD será efetuada segundo dois eixos fundamentais:

- 1- Operacionalidade do Plano de Formação;
- 2- Grau de Satisfação de cada uma das ações de formação constantes no Plano de Formação;
- 3- Grau de utilidade e aplicabilidade dos conteúdos abordados da ação de formação no contexto de trabalho (esta avaliação é feita passados 6 a 12 meses).

O impacto e desempenho da operacionalidade do Plano de Formação 2023 será avaliado com base nos seguintes indicadores de gestão formativa:

- Grau de realização das ações de formação previstas no Plano de Formação;
- Grau de adesão e participação;
- Duração da ação de formação;
- Horas de formação;
- Custos.

O grau de satisfação de cada uma das ações de formação constantes no Plano de Formação será avaliado através da aplicação de dois questionários:

- 1- Questionário de avaliação pós formativa aplicado aos formandos no final de cada ação de formação, onde se procura avaliar:
  - a opinião global da formação por parte dos formandos;
  - a equipa dos formadores;
  - a organização;
  - os aspetos mais positivos da formação;
  - os aspetos a melhorar em futuras ações formativa.
- 2- Questionário de avaliação da ação de formação aplicado aos formadores no final de cada ação de formação, onde se procura avaliar:
  - objetivos alcançados;
  - motivação e participação do grupo de formandos;
  - receptividade do grupo de formandos aos conteúdos e metodologias utilizadas;
  - opinião geral da formação.

Muito relevante para o planeamento da atividade formativa do SICAD é a avaliação das necessidades e interesses dos formandos, procedendo deste modo a diagnósticos sistemáticos de necessidades de formação.

Os resultados serão devidamente divulgados.



## 9. Referências Bibliográficas

---

Autry, J. et Sanchez-Way, R (2001). **Principles of Substance Abuse. SAMHSA/CSAP.** DHHS Publication. [http://www.emcdda.europa.eu/attachements.cfm/att\\_145539\\_EN\\_TD3111250ENC.pdf](http://www.emcdda.europa.eu/attachements.cfm/att_145539_EN_TD3111250ENC.pdf)

Borges, C. e Filho, H. (2007). **Intervenções Breves: Álcool e Outras Drogas – Manual Técnico e Cd-Rom.** Lisboa: Climepsi.

Carapinha, Ludmila; Calado, Vasco; Neto, Helena (2022). **Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2021: Utilização da Internet.** Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências SICAD. [https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/237/DDN\\_2021\\_CAD\\_Internet.pdf](https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/237/DDN_2021_CAD_Internet.pdf)

Cristiano Nabuco de Abreu; Rafael Gomes Karam; Dora Sampaio Góes; Daniel Tornaim Spritzr. (2008). **Dependência de Internet e de Jogos Eletrónicos: uma revisão.** Revista Brasileira de Psiquiatria. Junho.

EMCCDA. (2011). **European Drug Prevention Quality Standards.** Publications Office of the European Union. Luxembourg. [http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/European\\_drug\\_prevention.pdf](http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/European_drug_prevention.pdf)

EMCDDA. (2012). **Guidelines for the evaluation of drug prevention: a manual for programme planners and evaluators (second edition).** Publications Office of the European Union. Luxembourg. [http://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/678/188138\\_EMCCDA\\_Guidelines\\_382952.pdf](http://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/678/188138_EMCCDA_Guidelines_382952.pdf)

EMCDDA. (2012). **Women's voice. Experiences and perceptions of women who face drug-related problems in Europe.** Publications Office of the European Union. Luxembourg. [http://www.drugs.ie/resourcesfiles/ResearchDocs/Europe/Research/2009/EMCCDA-TP\\_womens\\_voices.pdf](http://www.drugs.ie/resourcesfiles/ResearchDocs/Europe/Research/2009/EMCCDA-TP_womens_voices.pdf)

Jessor, R., Turbin, M. S. & Costa, F. M. (1998). **Protective Factors in Adolescent Health Behaviour.** *Journal of Personality and Social Psychology.* Vol. 75, n.º 3: 788-800.

Jornal Oficial da União Europeia. (2010). **Estratégia da UE de Luta contra a Droga 2013-2020 (2012/C 402/01).** Bruxelas. <http://www.sicad.pt/PT/Institucional/Instrumentos/PlanoEstrategico/Paginas/default.aspx>

Kumper, K.L. (1999). **Strengthening America's Families: Exemplary Parenting and Family Strategies for Delinquency Prevention.** U.S. Department of Justice. Office of Justice Programs. Office of Juvenil Justice and Delinquency Prevention. <http://www.strengtheningfamilies.org>

Kumper, K.L. (2000). **Effectiveness of a culturally tailored, family focused substance abuse program: the strengthening families program.** <http://www.strengtheningfamilies.org>

Óscar Gonçalves (2002). **Viver Narrativamente. A psicoterapia como adjetivação da experiência.** Quarteto Editora, Coimbra.

- Patrão, Ivone e Sampaio, Daniel. (2016). **Dependências Online – O Poder das tecnologias**. Factor Editora. Lisboa.
- Paul J. Zak. (2015). **Why Inspiring Stories Make Us React: The Neuroscience of Narrative**. Cerebrum, February 2015.
- Romo, Lucia et al. (2012) **La dépendance aux jeux vidéo et à internet**. Ed. Dunod. Paris.
- Sara Graça da Silva and Jamshid J. Tehrani. (2015). **Comparative phylogenetic analyses uncover the ancient roots of Indo-European folktales**. Royal Society Open Science. November 2015.
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2019). **Jogo, Internet e Outros Comportamentos Aditivos. Dossier Temático**. Lisboa.  
[http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/201/DossierJogoInternetOutrosCA\\_PT.PDF](http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/201/DossierJogoInternetOutrosCA_PT.PDF)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2018). **Jogo com mais Saúde para uma Política de Jogo Responsável**. Lisboa.  
[http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/DocumentosTecnicoNormativos/Lists/SICAD\\_DOCUMENTOSNORMATIVOS/Attachments/33/Jogo\\_com\\_mais%20Sa%C3%BAde\\_Para\\_uma%20pol%C3%ADtica\\_de\\_jogo%20resposns%C3%A1vel.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/DocumentosTecnicoNormativos/Lists/SICAD_DOCUMENTOSNORMATIVOS/Attachments/33/Jogo_com_mais%20Sa%C3%BAde_Para_uma%20pol%C3%ADtica_de_jogo%20resposns%C3%A1vel.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2017). **Linhas de Orientação Técnica para a Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências sem Perturbação de Jogo**. Lisboa.  
[http://www.sicad.pt/BK/Lists/SICAD\\_NOVIDADES/Attachments/193/Linhas%20Orientadoras%20Perturbação%20Jogo\\_PT.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Lists/SICAD_NOVIDADES/Attachments/193/Linhas%20Orientadoras%20Perturbação%20Jogo_PT.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2014). **Linhas orientadoras para a mediação social e comunitária no âmbito da reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências**. Lisboa.  
[http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/ReinsercaoMais/Documentos%20Partilhados/LinhasOrientadorasPara\\_a\\_MediacaoSocial\\_e\\_ComunitariaNo\\_ambitoDaReinsercaoDePessoasComComportamentosAditivos\\_e\\_Dependencias.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/ReinsercaoMais/Documentos%20Partilhados/LinhasOrientadorasPara_a_MediacaoSocial_e_ComunitariaNo_ambitoDaReinsercaoDePessoasComComportamentosAditivos_e_Dependencias.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013). **Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020**. Lisboa.  
[http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD\\_Plano\\_Nacional\\_Reducão\\_CAD\\_2013-2020.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reducão_CAD_2013-2020.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013). **Linhas Gerais de Orientação à Intervenção Preventiva nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências**. Lisboa.  
[http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/Linhas\\_Gerais\\_de\\_Orientacao\\_Intervencao\\_Preventiva\\_em\\_CAD\\_.pdf](http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/Linhas_Gerais_de_Orientacao_Intervencao_Preventiva_em_CAD_.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013). **Linhas Orientadoras do Programa Eu e os Outros**. Lisboa.  
[http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/2017/LinhasOrientadoras\\_Eu\\_e\\_os\\_outros.pdf](http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/2017/LinhasOrientadoras_Eu_e_os_outros.pdf)

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2016). **Modelo de Intervenção sobre Comportamentos Aditivos nas Autarquias, Municípios e Serviços Municipalizados**. Lisboa. [http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/meio\\_laboral/Documents/Modelo%20de%20Intervencao%20-%20Autarquias,%20Municipios.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/meio_laboral/Documents/Modelo%20de%20Intervencao%20-%20Autarquias,%20Municipios.pdf)

Simon, Nicola et al. (2018) **Les jeux hasard, argent, vidéos et illusions**. Paris: ANPAA, 2018.

Substance Abuse and Mental Health Services Administration (2002). **The National Cross-Site Evaluation of High-Risk Youth Programs – Understanding Risk, Protection, and Substance Use Among High-Risk Youth**. Center for substance Abuse Prevention, DHHS Publication. Rockville.

UNODC. **International Standards on Drug Use Prevention**. United Nations Office on Drugs and Crime. [http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/prevention\\_standards.pdf](http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/prevention_standards.pdf)

Valentín Escudero (2013). **Guía práctica para la intervención familiar**. Junta de Castilla y León, 2013.

Valentín Escudero (2013). **Guía práctica para la intervención familiar II. Contextos familiares cronificados o de especial dificultad**. Junta de Castilla y León, 2013.

Violeta Castaño Ruiz e Martínez Rupérez. (2009). **La atención a la problemática conjunta de drogodependencia y violencia de género en la población de mujeres**. Fundación Atenea Grupo GID.

### **Referências Bibliográficas Eletrónicas**

[https://www.internetsegura.pt/sites/default/files/2020-04/Centro\\_Internet\\_Segura\\_Guia\\_Depend%C3%AAncias\\_Online.pdf](https://www.internetsegura.pt/sites/default/files/2020-04/Centro_Internet_Segura_Guia_Depend%C3%AAncias_Online.pdf)

<http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/eukidsonline/>

<https://www.anpaa.asso.fr/images/media/2016-03-telechargements/d-31-19-04-2018-jeux-hasard-argent.pdf>

[http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao\\_1545534554.pdf](http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao_1545534554.pdf)

[http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/familia/eb\\_InternetCrianças2018.pdf](http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/familia/eb_InternetCrianças2018.pdf)

<https://www.cnpdpcj.gov.pt/direitos-das-criancas/os-teus-direitos/crianca-rima-com-esperanca.aspx>

<https://www.cnpdpcj.gov.pt/cpcj/intervencao-das-cpcj-no-sistema-de-promocao-e-protecao.aspx>

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/70215246/details/maximized>

<http://www.drugpolicy.org/resource/safety-first-reality-based-approach-teens-and-drugs>

<http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/eukidsonline/>

<https://www.federationaddiction.fr/>

<http://gambling.dronet.org>

<https://www.ifac-addictions.fr/>

<http://www.maad-digital.fr/decryptage/pourquoi-lusage-excessif-des-jeux-video-va-t-il-etre-classe-comme-une-addiction>

[https://www.mutualismo.pt/portal/images/website/destaques/2015/Avalia%C3%A7%C3%A3oInterven%C3%A7%C3%B5esEduca%C3%A7%C3%A3oParental\\_Relat%C3%B3rioFinal.pdf](https://www.mutualismo.pt/portal/images/website/destaques/2015/Avalia%C3%A7%C3%A3oInterven%C3%A7%C3%B5esEduca%C3%A7%C3%A3oParental_Relat%C3%B3rioFinal.pdf)

<https://netchildrengomobile.eu/>

[https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/psicol\\_1.pdf](https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/psicol_1.pdf)

[http://www.segsocial.pt/documents/10152/14961/apoios\\_sociais\\_crianças\\_jovens\\_situacao\\_perigo](http://www.segsocial.pt/documents/10152/14961/apoios_sociais_crianças_jovens_situacao_perigo)

[http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/DDN\\_2017\\_RelatorioNacional.pdf](http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/DDN_2017_RelatorioNacional.pdf)

<http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/2019/Dossier%20Tem%C3%A1tico%20E2%80%A2%20Padr%C3%B5es%20de%20Consumo%20e%20Problemas%20Ligados%20ao%20Uso%20de%20Drogas%20E2%80%93%20Uma%20An%C3%A1lise%20em%20Fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20G%C3%A9nero.pdf>

[http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/191/TRENDSPOTTER%20Relatorio\\_Final\\_pt.pdf](http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/191/TRENDSPOTTER%20Relatorio_Final_pt.pdf)

<http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigac>

[http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/Cat%C3%A1logo\\_de\\_Boas\\_Pr%C3%A1ticas\\_2012.pdf](http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/PrevencaoMais/Documents/Cat%C3%A1logo_de_Boas_Pr%C3%A1ticas_2012.pdf)

<https://virtual-addiction.com/>

